

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Núcleo de Formação



PLANO DE FORMAÇÃO 2010



JANEIRO / 2010



Medida 3.6 - Qualificação dos Profissionais da Saúde

Acção	Data
Paliativos e Dor Crónica	8 e 9 de Setembro de 2010
Qualidade e Técnicas de Auditoria para Visitas de Acompanhamento a RNCCI	Previsto para final de Junho de 2010
Formação Contínua para Auxiliares de Acção Médica	15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 29, 30 e 31 de Março de 2010
Desenvolvimento de Competências para Profissionais de Contacto dos ACES	19 e 20 de Abril de 2010
Desenvolvimento de Competências para Profissionais de Contacto dos ACES	17 e 18 de Maio de 2010
Desenvolvimento de Competências para Profissionais de Contacto dos ACES	21 e 22 de Junho de 2010
Diabetes	A designar
Prevenção e Controlo da Tuberculose em Unidades de Prestação de Cuidados de Saúde	A designar
Situações Frequentes em Cardíacos	12 de Maio de 2010
Insuficiências Cardíacas	12 de Maio de 2010
Divulgação do Modelo de Orientação e Registo de Actividades NRAPCO	Previsto para 29 de Abril de 2010
Perturbações do Comportamento Alimentar – Avaliação e Intervenção	Previsto para Outubro de 2010
Apoio ao Doente Cardíaco a Cirurgia para Tratamento de Obesidade	A designar
Obesidade – Abordagem Preventiva e Abordagem Terapêutica	Previsto para Junho de 2010
Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão	A designar
Gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção Associada a Cuidados de Saúde	4, 6, 11, 13, 18, 20, 25, 27 de Maio, 1, 3, 8 e 10 de Junho de 2010
Violência e Maus Tratos a Pessoas Vulneráveis	A designar
Organização e Coordenação da RNCCI	A designar
Prevenção e Tratamento de Feridas Crónicas	20, 21, 22, 23 e 24 de Setembro de 2010
Proform - Formação em Intervenções Específicas em Saúde Mental Comunitária - Psicoeducação	A designar
Programa de Cuidados Integrados para Tratamento de Pessoas com Doença Mental Grave	A designar
Plano Individual de Prevenção em Unidades de Internamento da RNCCI	A designar
Planeamento e Gestão de Altas	29 de Setembro de 2010
Segurança do Doente	A designar
Qualidade Clínica e Organizacional	A designar

Paliativos e Dor Crónica

Fundamentação:

Considerando que a dor crónica é uma queixa prevalente com frequente co-morbilidade física e psíquica, transversal a várias patologias, importa dotar os profissionais de saúde da RNCCI, que se confrontam com esta problemática, com conhecimentos gerais inerentes a esta abordagem. Neste sentido, importa promover acções que facultem, sobretudo, a actualização de conhecimentos, bem como a possibilidade de reflexão e partilha sobre os processos inerentes ao desenvolvimento do trabalho destes profissionais neste âmbito.

Objectivos:

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre dor e analgesia; Adquirir competências (ex: comunicação, avaliação da dor, titulação opióides, entre outras); "Dar rosto" às Unidades de Dor e facultar a oportunidade para criação de "pontes" entre todos os intervenientes.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados em Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (18 Formandos)

Programa:

- Fisiopatologia da dor
- Farmacologia dos analgésicos
- Modelo biopsicosocial de abordagem da pessoa com dor
- Barreiras ao tratamento adequado
- Multidisciplinaridade
- Complementaridade dos diversos níveis de cuidados de saúde

Horário: 9.00h às 13.00h e das 14.00h às 18.00h (2 DIAS - 16 HORAS) **Local - ARSA**

Qualidade e Técnicas de Auditoria para Visitas de Acompanhamento a RNCCI

Fundamentação:

As Equipas de Coordenação Local (ECL) assumem um importante papel no âmbito da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados, uma vez que asseguram o acompanhamento e a avaliação da Rede, a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos, nomeadamente apoiar e acompanhar o cumprimento dos contratos e a utilização dos recursos das unidades e equipas da Rede. Neste sentido, importa promover acções que facultem a actualização de conhecimentos e que visam, entre outros aspectos, planejar e realizar as visitas de acompanhamento às unidades de internamento da RNCCI.

Objectivos:

Conhecer os requisitos de qualidade gerais e particulares aplicáveis às unidades que integram a RNCCI; Planejar e realizar visitas de acompanhamento às unidades que integram a RNCCI.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados na ECR e nas ECL. (18 Formandos)

Programa:

Os padrões de qualidade para as unidades da RNCCI

- Análise da grelha de acompanhamento
- Preenchimento da grelha de acompanhamento

A qualidade na saúde

- Conceito de qualidade
- Princípios da Gestão da Qualidade
- Melhoria contínua
- Requisitos gerais de qualidade: planeamento, implementação, verificação e correcção

A realização de visitas de acompanhamento às unidades

- Aspectos comportamentais
- Comunicação oral e a comunicação escrita
- Preparação e condução de reuniões
- Noções básicas de organização pessoal e gestão de tempo
- Técnicas e metodologias de avaliação da qualidade
- Fases do processo: preparação, realização e comunicação de resultados

Os resultados da avaliação da qualidade das unidades da RNCCI

- Visitas de acompanhamento das ECL's
- Satisfação dos utentes

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (3 DIAS – 21 HORAS) **Local - ARSA**

Formação Contínua para Auxiliares de Acção Médica

Fundamentação:

Este projecto formativo serve para melhorar as competências do pessoal auxiliar ou o de apoio directo, adequando o seu desempenho às novas exigências requeridas pelo novo campo profissional criado pela implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados, ao favorecer aptidões e conhecimentos especializados, uma maior capacidade de adaptação assim como a auto-realização, o compromisso com a missão do local de trabalho e espírito de equipa.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI ou Rede), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho, é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e ou apoio social, e de cuidados e acções paliativas, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo os hospitais, os centros de saúde, os serviços distritais e locais da segurança social, a Rede Solidária e as autarquias locais.

Objectivos:

Qualificar os profissionais referidos, criando ou reforçando de saberes e práticas que respondem a necessidades emergentes das cidadãs e dos cidadãos; Desenvolver um conjunto de referências na relação de ajuda e de cuidados continuados; Contribuir com créditos de formação para o acesso ao Certificado de Aptidão Profissional no âmbito da Portaria n.º 459/2005 de 3 de Maio, potenciando a empregabilidade e promovendo a valorização profissional; Contribuir para uma maior qualidade da prestação de serviços e cuidados.

Destinatários:

Auxiliares de acção médica, integrados em Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (16 Formandos)

Programa:

Módulo I – Enquadramento Conceptual

- Criação e implementação da RNCCI;
- Modelo da RNCCI;
- Conteúdo funcional (competências e limites) e exigências pessoais e profissionais (direitos e deveres) nas diferentes Unidades e Equipas prestadoras de cuidados da RNCCI e sua articulação com outros grupos sócio-profissionais;
- Quadro conceptual;
- Satisfação das necessidades fundamentais da pessoa em situação de dependência;
- Consonância entre o modelo preconizado na Rede e o modelo de VG;
- Colaborar na satisfação das necessidades básicas segundo o modelo teórico de VH;
- Noções básicas de comunicação e princípios – postura, voz, confidencialidade, sigilo, formas adequadas de registo de ocorrências;
- Comunicação com o outro – assertividade e a capacidade de escuta – na relação de ajuda;
- Atitudes e comportamentos facilitadores e limitadores na relação com o outro;
- Desenvolvimento de competências comunicativas – comunicação com o utente, familiares/cuidadores informais e em equipa multiprofissional;
- Disfunções da comunicação – ruído;
- Compreensão e gestão dos silêncios;
- Desenvolvimento de perícias de comunicação;
- Consolidação dos saberes, atitudes e práticas adquiridos e esclarecimento de dúvidas;

Módulo II – Enquadramento Teórico-Prático

- Princípios éticos e Deontologia na profissão de AAM e AAD;
- Carta de direitos e deveres dos doentes;
- Direitos da pessoa em situação de dependência na Rede;
- Identificação dos Riscos;
- O papel dos AAM e AAD;
- Colaborar no cuidado ao utente;
- Colaboração na comunicação com a pessoa em situação de dependência;
- O Processo Individual de Cuidados Continuados;
- Registo de ocorrências – objectivos, regras e procedimentos;
- Cuidados Paliativos, acções paliativas, a Rede e os Cuidados Paliativos;
- Utentes em fase terminal de doença – perfil;
- Colaboração na prestação de cuidados e serviços a doentes terminais e no apoio aos familiares/cuidadores informais em luto;
- Colaboração nos serviços e cuidados pós-morte;
- Definição de Burnout e de stress laboral;
- Causas e consequências do stress laboral;
- Técnicas de prevenção;
- Consolidação dos saberes, atitudes e práticas adquiridos e esclarecimento de dúvidas.

Desenvolvimento de Competências para Profissionais de Contacto dos ACES (3 acções)

Fundamentação:

A Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P., no contexto da presente Reforma dos Cuidados de Saúde Primários, pretende levar a cabo um programa de intervenções formativas com o intuito de desenvolver as competências dos profissionais de saúde nela envolvidos. Enquadrando-se aqui a criação de USF/UCSP dos ACES, torna-se imperativo dotar todos quantos nela se inserem de instrumentos para melhor dar resposta às novas dinâmicas interpessoais que surgirão deste processo.

Objectivos:

Dotar os profissionais de contacto das USF/UCSP com sólidas competências de negociação e comunicação assertiva com os cidadãos e utentes, tornando possível uma gestão profissional do ciclo de estadia do cidadão na USF/UCSP: acolher, atender, orientar, regular, encaminhar e fechar atendimento; Preparar profissionais de contacto com os cidadãos e utentes para a utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos de comunicação e marketing que favoreçam o reforço de um clima de confiança e possibilitem a gestão eficaz do acolhimento. Orientação, encaminhamento do utente e a redução de situações conflituantes ou de desgaste; Reforçar a participação dos profissionais de contacto nas Dinâmicas funcionais da Unidade de CSP, habilitando-os no manuseio dos instrumentos de organização e funcionamento da equipa.

Destinatários:

Profissionais de Saúde com responsabilidade no contacto com cidadãos, nomeadamente os assistentes administrativos que realizam o acolhimento, a orientação e o encaminhamento dos utentes dentro das USF/UCSP. (18 Formandos/Ação)

Programa:

- A comunicação e o marketing das equipas CSP;
- As competências dos profissionais de contacto;
- A gestão da espera e do contacto;
- Momentos críticos no contacto com utentes;
- A gestão do stress e o impedimento de conflitos;
- O fecho do contacto e a gestão do pós-contacto;
- Negociação e responsabilização;
- Tomada de decisões em equipa e antecipação de conflitos.

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS) **Local - ARSA**

Diabetes

Fundamentação:

A diabetes é uma doença que tem vindo a aumentar nestes últimos anos. É geradora de complicações que interferem com a qualidade de vida dos doentes e necessita de uma grande disponibilidade de recursos humanos e financeiros, quer para os doentes e família, quer para os serviços de saúde. Uma das formas de atrasar o aparecimento das complicações, é prestar uma melhor qualidade dos cuidados aos diabéticos, sendo necessário que os profissionais de saúde além de motivados, tenham também conhecimentos actualizados nesta área.

Objectivos:

Atrasar ou evitar o aparecimento precoce das complicações da diabetes. (16 Formandos)

Destinatários:

Médicos dos Centros de Saúde. (16 Formandos)

Programa:

Dia 1

- 1) Alimentação no diabético = 4 horas
Noções de alimentação saudável (2 horas)
Elaboração de programa alimentar (2 horas)
- 2) Risco Cardiovascular = 2 horas

Dia 2

- 3) Prevenção e tratamento do pé diabético = 3 horas
- 4) Tratamento da diabetes tipo 2 = 3 horas

Dia 3

- 5) Tratamento da diabetes tipo 1 = 3 horas
- 6) Discussão de casos clínicos = 3 horas

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (3 DIAS – 18 HORAS) **Local - ARSA**

Prevenção e Controlo da Tuberculose em Unidades de Prestação de Cuidados de Saúde

Fundamentação:

A Luta contra a Tuberculose é contextualizada pelo Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose. A vigilância epidemiológica da tuberculose precisa de ser normalizada com uma componente clínica e outra laboratorial. A taxa de incidência continua elevada e a multi-resistência mantém-se moderada e estável. Os grupos de maior risco incluem os indivíduos com vírus de imunodeficiência Humana e toxicodependentes.

Objectivos:

Conhecer a epidemiologia de tuberculose em Portugal; Conhecer o investimento da expansão do Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose; Definir as medidas administrativas e de isolamento contra a tuberculose para o controlo de transmissão associada aos cuidados de saúde.

Destinatários:

Médicos e Enfermeiros. (16 Formandos)

Programa:

Definição de tuberculose; Tuberculose e infecção nosocomial. Etiologia; História natural da tuberculose; Transmissão de M. tuberculosis; TB patogénese. Infecção TB latente; Doença TB activa; Formas de TB doença; Anti-tuberculosos; Conceito de resistência em tuberculose Identificação precoce dos casos de TBMR; Rastreio de contactos a TBMR; Prevenção da tuberculose; BCG; Programa Nacional de Controlo de Tuberculose (DGS); Transmissão nosocomial de tuberculose; Características da TB que aumentam a infecciosidade; Factores ambientais que aumentam a transmissão da TB; Risco de transmissão nosocomial do M. tuberculosis; Princípios fundamentais do controlo da doença; Gestão dos doentes com TB. recomendações gerais; Precauções dependentes da via de transmissão. Colocar e remover equipamento de protecção individual; Critérios para iniciar isolamento respiratório; Gestão dos contactos.

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (3 DIAS - 18 HORAS) **Local - ARSA**

Situações Frequentes em Cardíacos

Fundamentação:

Existe uma relação constante entre todos os profissionais de saúde e doenças com arritmias, inovação em tratamento.

Objectivos:

Manter informação actualizada, sobre patologia e terapêutica.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e técnicos da área. (16 Formandos)

Programa:

- Fibrilhação Auricular;
- Anticoagulação / Antiagregação;
- Acompanhamento pós Cateterismo.

Horário: 9.00h às 13.00h (1/2 DIA - 4 HORAS)

Local - ARSA

Insuficiências Cardíacas

Fundamentação:

Causa de elevada mortalidade e frequência na população.

Objectivos:

Prevenção e terapêutica.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e técnicos da área. (16 Formandos)

Programa:

- Hipertensão Arterial no Idoso;
- Do Diagnóstico à Terapêutica.

Horário: 9.00h às 13.00h (1/2 DIA - 4 HORAS)

Local - ARSA

Divulgação do Modelo de Orientação e Registo de Actividades NRAPCO

Fundamentação:

Esta acção de formação enquadra-se no âmbito da intervenção do Núcleo Regional do Alentejo da Plataforma contra a Obesidade. Pretende-se criar instrumentos que permitam conhecer a realidade da região Alentejo, avaliar e planificar para melhor intervir na prevenção da obesidade e promoção de estilos de vida saudáveis.

Objectivos:

Divulgar um modelo de orientação e registo de modo a monitorizar indicadores e recolher informação primordial na implementação das estratégias previstas para a prevenção e controlo da obesidade.

Destinatários:

Médicos, Nutricionistas, Dietistas, Enfermeiros, Psicólogos, etc. (30 Formandos)

Programa:

- Orientações sobre o preenchimento das orientações do modelo de actividades NRAPCO;
- Elaboração de projectos (Técnicas de elaboração e actuação).

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (1 DIA - 7 HORAS)

Local - ARSA

Perturbações do Comportamento Alimentar: Avaliação e Intervenção

Fundamentação:

As perturbações do comportamento alimentar são problemas de saúde graves que resultam da combinação entre determinados hábitos alimentares, práticas de controlo de peso e atitudes sobre alimentação, peso e corpo, associada a um grave desequilíbrio psicológico. Estas perturbações são mais prevalentes nas sociedades industrializadas e ocorrem em pessoas de diferentes classes sócio-económicas e em ambos os sexos. O acompanhamento de pessoas com perturbações do comportamento alimentar deve ser efectuado por uma equipa pluridisciplinar, sendo que quanto mais precocemente for instituído um tratamento específico melhor será o prognóstico da doença.

Objectivos:

Aprofundar conhecimentos e competências para identificação, caracterização e intervenção nas perturbações do comportamento alimentar.

Destinatários:

Médicos, Nutricionistas, Dietistas, Enfermeiros, Psicólogos. (30 Formandos)

Programa:

- Definição, causas e consequências das perturbações do comportamento alimentar.
- Identificação e caracterização das diferentes perturbações do comportamento alimentar.
- Interpretação do papel dos agentes significativos.
- Actuação na prevenção e tratamento das perturbações do comportamento alimentar.

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (2 DIA - 14 HORAS) **Local - ARSA**

Apoio ao Doente Candidato a Cirurgia para Tratamento de Obesidade

Fundamentação:

Necessidades sentidas pelos profissionais na abordagem dos doentes candidatados a cirurgia para tratamento de obesidade nas várias vertentes (alimentação, estilo de vida, apoio psicológico).

Objectivos:

Aprofundar conhecimentos e competências para a identificação e intervenção na obesidade.

Destinatários:

Médicos, Nutricionistas, Dietistas, Enfermeiros, Psicólogos, Fisioterapeutas. (25 Formandos)

Programa:

- Abordagem do doente candidato a cirurgia para tratamento de obesidade;
- Terapêutica nutricional adequada à cirurgia (Pré e Pós operatório);
- Estilos de vida;
- Apoio psicológico na mudança de comportamentos.

Horário: 9.00h às 12.30h (1/2 DIA – 3,5 HORAS)

Local - ARSA

Obesidade – Abordagem preventiva e Abordagem terapêutica

Fundamentação:

A obesidade é uma questão complexa devido ao seu carácter multifactorial, estando na sua origem factores culturais, sociais, económicos, emocionais e comportamentais e genéticos. Deste modo, a abordagem dos profissionais de saúde deve ser efectuada de uma forma pluridisciplinar, valorizando-se diferentes saberes e formas de actuação, quer numa perspectiva de prevenção quer de tratamento. Uma abordagem de grupo, paralela ao acompanhamento individual, traduz-se numa mais-valia, com impacto favorável na mudança.

Objectivos:

Promover a importância da abordagem pluridisciplinar no acompanhamento de grupos de pacientes obesos, capacitando os profissionais para uma intervenção integrada através de um programa.

Destinatários:

Equipa pluridisciplinar constituída por profissionais de saúde. (25 Formandos)

Programa:

- Factos sobre obesidade (definição, causas, consequências, factores de risco, peso saudável).
- Alimentação e nutrição (definição, funções, equilíbrio energético, variedade, nutrientes, fontes alimentares, modos de confecção, leitura de rótulos, regras de uma alimentação saudável).
- Mudança comportamental (motivação, tomada de decisão, auto-monitorização).
- Aspectos sociais da obesidade (imagem, publicidade, estigmatização, discriminação).
- Dicas para ser activo (actividade física, exercício físico, desporto).

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (3 DIA - 21 HORAS) **Local -** ARSA

Prevenção e Tratamento das Úlceras de Pressão

Fundamentação:

As úlceras de pressão constituem um importante problema de saúde com repercussões em diferentes âmbitos e níveis. Antes de mais, afecta o seu portador juntamente com a sua família ao nível da saúde e qualidade de vida, originando complicações e sofrimento acrescido. Implica aumentos consideráveis de custos para os seus intervenientes e aumenta a carga de trabalho dos profissionais de saúde.

Os profissionais de saúde têm um papel importante aos três níveis de prevenção, associado a uma maior sensibilidade e conhecimentos, da qual se salienta a sua acção na intervenção primária, e na equipa inter e intra disciplinar.

Objectivos:

Adquirir e aprofundar conhecimentos na área da prevenção e tratamento das úlceras de pressão. Desenvolver competências na área da avaliação do doente em risco de desenvolver uma úlcera de pressão e na avaliação da ferida.

Destinatários:

Médicos; Enfermeiros, Farmacêuticos. (18 Formandos)

Programa:

- Aspectos gerais/ Epidemiologia (4 horas)
- Anatomia (3 horas)
- Fisiopatologia (4 horas)
- Princípios de cuidados ao doente (3 horas)
- Avaliação (4 horas)
- Prevenção das úlceras de pressão (4 horas)
- Gestão da ferida tipo úlceras de pressão (3 horas)
- Gestão da Infecção (4 horas)
- Aspectos psicológicos do cuidar (1 hora)

Horário: 9.30h às 12.30h e das 14.00h às 17.00h (5 DIA – 30 HORAS) **Local -** ARSA

Gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção Associada a Cuidados de Saúde

Fundamentação:

O Controlo de Infecção nas Unidades de Saúde tem por objectivo prevenir as infecções evitáveis, protegendo doentes e profissionais de uma forma custo-efectiva. Para atingir este objectivo global, é necessário que esteja instituído em todas as Unidades de Saúde, um Plano Operacional de Prevenção e Controlo de Infecção (POPCI)., bem estruturado que contemple as três principais vertentes: Vigilância Epidemiológica de estruturas, de processos de resultados, normas, ou recomendações e a formação/informação. Para que o POPCI seja eficaz, é necessário que, entre outros requisitos, os profissionais que integram as equipas de controlo de infecção tenham formação específica e disponibilidade para dar respostas às solicitações que lhes são impostas nesta matéria.

Objectivos:

Identificar a estrutura e organização do POPCI e suas vertentes essenciais; Identificar a estrutura e organização das CCI com as diversas áreas de responsabilidade e de articulação bem como composição e atribuições dos seus membros; Adquirir conhecimentos específicos na área de gestão do POPCI; Aprofundar conhecimentos sobre as diversas temáticas relacionadas com a prevenção e controlo de infecção; Identificar situações de risco de infecção e adoptar medidas apropriadas às situações.

Destinatários:

1º - Membros das estruturas de Controlo de Infecção das Unidades de Cuidados Continuados Integrados; 2º - Membros dos núcleos executivos das Comissões de Controlo de Infecção dos ACES; 3º - Membros dos núcleos executivos das Comissões de Controlo de Infecção dos Hospitais; 4º - Membros dinamizadores das Comissões de Controlo de Infecção dos ACES e dos Hospitais. (18 Formandos)

Programa:

- Enquadramento legal do Controlo de Infecção;
- Articulação entre as CCI, os GCR e a equipa do PNCI;
- Noções básicas de Microbiologia;
- Epidemiologia da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde;
- Abordagem à VE; estratégias e métodos; Programas de VE em curso proposto pelo PNCI;
- Precauções Básicas;
- Manual de Normas de Controlo de Infecção;
- Controlo de Infecção e Qualidade;
- Gestão do Risco Clínico;
- Política de antibióticos;
- Política de anti-sépticos, desinfectantes e esterilizantes;
- Tratamento dos dispositivos médicos;
- Prevenção de infecção associada aos principais dispositivos e procedimentos invasivos;
- Infecção de feridas;
- Gestão dos riscos ocupacionais em estabelecimentos de saúde;
- Abordagem ao ambiente seguro e circuitos hoteleiros;
- Ética e Controlo de Infecção.

Horário: 9.00h às 12.00h e da 14.00h às 17.00h (12 DIA - 72 HORAS) **Local - ARSA**

Violência e Maus Tratos a Pessoas Vulneráveis

Objectivos:

Proporcionar uma linguagem comum na área da violência e maus-tratos na RNCCI. Facilitar a aquisição de conceitos e práticas de prevenção primária da violência e maus-tratos na RNCCI. Facilitar a aquisição de conceitos e práticas de prevenção secundária da violência e maus-tratos na RNCCI. Facilitar a aquisição de conceitos e práticas de prevenção terciária da violência e maus-tratos na RNCCI. Orientar uma «política tolerância-zero» aplicada.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos integrados em: Unidade ou Equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (25 Formandos)

Programa:

1º Dia

1. Enquadramento
2. Evitar a violência e os maus-tratos

2º Dia

1. Detectar a violência e os maus-tratos
2. Lidar com a violência e os maus-tratos

Horário: 9.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.00h (2 DIA – 14 HORAS) **Local - ARSA**

Organização e Coordenação da RNCCI

Fundamentação:

Considerando que os Cuidados Continuados Integrados (CCI) constituem uma resposta baseada num novo paradigma há que dotar os elementos que constituem as equipas de coordenação desta Rede, de estratégias que lhes permita fazer face a este desafio. Neste sentido, importa promover acções que facilitem o atingir deste objectivo.

Objectivos:

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; Adquirir/Reforçar competências na área da gestão e organização dos CCI; Dotar as ECR e ECL de instrumentos facilitadores da coordenação da RNCCI.

Destinatários:

Coordenadores das Equipas de Coordenação Local; Assistentes Sociais, enfermeiros e médicos da Equipa de Coordenação Regional. (25 Formandos)

Programa:

- Princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Competências na área da gestão e organização dos CCI;
- Elaboração de planos de acção anuais, respectivo orçamento e relatórios de execução e de processos de articulação com a ECR;
- Estratégias de articulação com as unidades e equipas da Rede; de garante dos fluxos de referência dos utentes na Rede;
- Escalas e métodos de avaliação clínica e social;
- Estratégias de continuidade de cuidados.

Horário: 9.00h às 13.00h e da 14.00h às 18.00h (2 DIA - 16 HORAS) **Local - ARSA**

Prevenção e Tratamento de Feridas Crónicas

Fundamentação:

A avaliação e tratamento de utentes com feridas crónicas é insatisfatória nos diferentes níveis de cuidados prestados. O atendimento de utentes com úlceras de perna exige um elevado número de recursos humanos, particularmente em termos de enfermagem. Por outro lado, as taxas de cicatrização são relativamente baixas. Algumas das regiões apontadas para este insucesso prende-se com o desconhecimento das práticas consideradas de eficácia comprovada, com a dificuldade de acessibilidade a materiais de penso com efeito terapêutico e ligaduras de compressão, com a inexistência de profissionais de saúde (enfermeiros e médicos) com competências na gestão de feridas entre outras. Daqui resultam práticas empíricas muito diversificadas que chegam a confundir, quer os utentes, quer os profissionais. A primeira etapa deste percurso é partilhar de forma integrada informação, conhecimento e prática favorecendo a realização de iniciativas de troca e partilha de experiências entre profissionais, equipas e instituições.

Objectivos:

Dotar os profissionais de saúde de competências técnicas na área das feridas crónicas. No final da acção os formandos estarão aptos a: Prevenir e tratar os diferentes tipos de lesões; feridas crónica; úlceras de pressão, úlceras venosas, artérias e mistas; úlceras de pé diabético; monitorizar todo o processo; disseminar os conhecimentos adquiridos pelos seus pares. Promover conhecimentos diferenciados sobre o impacto das feridas crónicas nos utentes, seus cuidadores e no sistema de saúde.

Destinatários:

Enfermeiros e médicos integrados em Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (25 Formandos)

Programa:

- Estrutura da pele; Classificação das feridas; Fisiologia da cicatrização.
- Microbiologia das feridas; Feridas e infecção; Antissépticos.
- Papel da nutrição na prevenção e cicatrização de feridas.
- Factores que influenciam a cicatrização; Preparação do leito da ferida.
- Úlceras de pressão: Etiologia, Prevenção e tratamento; Escalas de risco; Superfícies de alívio de pressão.
- Trabalhos de grupo; Exercícios com a escala de Braden; Puclas.
- Úlceras de perna (venosas; arteriais e mistas): Etiologia; Prevenção e tratamento; Importância da Compressão na úlcera venosa.
- Visita a serviços de atendimento de utentes com úlceras crónicas.
- Princípios Gerais de tratamento.
- Material de penso.
- Novas Terapêuticas.
- Sites e grupos de referência na área das feridas.
- Exercícios sobre material de penso.
- Pé Diabético: Etiologia; Prevenção e tratamento.

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (5 DIAS - 35 HORAS) **Local - ARSA**

Proform - Programa de Formação em Saúde Mental Comunitária – Psicoeducação

Fundamentação:

Existe hoje uma evidência científica sólida que a melhor forma de responder às necessidades dos doentes e famílias é organizar os serviços com Equipas de Saúde Mental Comunitária, constituídas por profissionais de diferentes áreas, trabalhando segundo um modelo integrado de gestão de cuidados, o que por sua vez implica a necessidade de aquisição de competências específicas, na sua maioria inexistentes nos actuais programas de formação em Portugal.

A formação e o treino são essenciais para que os serviços disponham de profissionais cada vez mais habilitados a prestar cuidados de qualidade e a desenvolver os programas e as intervenções que melhor respondem às necessidades clínicas e psicossociais das pessoas com problemas de saúde mental. Assim, é necessário desde já tomar medidas que facilitem a formação em serviço dos profissionais que terão um papel importante no desenvolvimento dos novos serviços de saúde mental em Portugal.

Objectivos:

Em consonância com as directrizes do Plano Nacional de Saúde Mental, este projecto tem como objectivos a elaboração e implementação de um plano de formação em serviço para profissionais chave no desenvolvimento de novos serviços de saúde mental e para profissionais dos Cuidados de Saúde Primários,

Destinatários:

Profissionais dos departamentos /serviços e unidades. (30 Formandos)

Programa:

1. Introdução
2. Visão global da psicoeducação para famílias
3. Questões frequentes sobre a psicoeducação para famílias
4. Reuniões com as pessoas doentes e as suas famílias
5. Educar as famílias através de um formato de trabalho prático
6. A primeira e a segunda sessão de um grupo psicoeducativo multifamiliar
7. Introdução ao método da resolução de problemas
8. Resolver problemas no dia-a-dia
9. Lista de soluções para problemas comuns
10. Outros modelos clínicos de Grupos Multifamiliares de Psicoeducação
11. Supervisões para profissionais no início do uso da Psicoeducação familiar
12. Bibliografia e outros recursos

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (3 DIAS - 21 HORAS) **Local -** A designar

Programa de Cuidados Integrados para o Tratamento de Pessoas com Doença Mental Grave

Destinatários:

Profissionais dos departamentos /serviços e unidades. (18 Formandos)

Programa:

1.º Dia

Introdução ao CIR

Terapeuta de Referência

Plano Individual de Cuidados

Estratégias para a Recuperação

O Modelo Vulnerabilidade-Stress e Estratégias de Tratamento

Lidar com os Problemas e Sintomas

Utilizar Eficazmente a Medicação

2.º Dia

Prevenção de Recaídas

Lidar com o Stress

Obter Resposta às suas Necessidades através do Sistema de Saúde Mental

Dados Práticos sobre a Doença Mental Grave

Encerramento do dia de trabalho

3.º Dia

Construir Redes de Suporte Social

Programas Integrados

O Terapeuta de Referência nas Equipas de Saúde Mental

Avaliação e Conclusões da Formação

Encerramento da Formação

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (3 DIAS - 21 HORAS) **Local -** ARSA

Plano Individual de Intervenção em Unidades de Internamento da RNCCI

Fundamentação:

A concepção e implementação do Plano Individual de Intervenção (PII) em Cuidados Continuados Integrados é um instrumento fundamental para garantir a qualidade de vida da pessoa idosa dependente, assegurando que possa atingir o nível mais elevado de funcionamento, nos domínios físico, psíquico, emocional e social, com base na sua avaliação multidimensional e na definição de objectivos individuais que respondam às suas necessidades. O PII só é verdadeiramente eficaz quando realizado por uma equipa interdisciplinar com a participação da pessoa idosa e a sua família.

Objectivos:

Compreender que os cuidados individualizados a prestar à pessoa idosa dependente ganham em ser planeados no contexto de um modelo de gestão da qualidade alargado a toda a Unidade.

Aprofundar a ideia de que é condição para a elaboração do plano de intervenção individual a realização de avaliação geriátrica multidimensional, que compreenda os domínios físico, psíquico, emocional e social.

Reforçar os conhecimentos dos profissionais das Unidades de Cuidados Continuados Integrados no desenvolvimento dum plano integral de tratamento e acompanhamento para a pessoa idosa dependente, com base na enumeração dos problemas detectados, na identificação das medidas a tomar para o diagnóstico e tratamento de cada problema e no estabelecimento do tempo estimado para a sua resolução.

Reconhecer o papel da equipa interdisciplinar na elaboração e execução do Plano Individual de Intervenção, realçando a importância das boas práticas profissionais e o uso de indicadores de qualidade.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados em: Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (25 Formandos)

Programa:

- Introdução a conceitos fundamentais;
- A avaliação integral da pessoa em situação de dependência;
- Elaboração do Plano Individual de Intervenção.

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS)

Local - ARSA

Planeamento e Gestão de Altas

Fundamentação:

O planeamento da alta hospitalar pretende garantir a continuidade dos cuidados e o uso eficiente dos recursos dos hospitais e da comunidade a partir da identificação e avaliação das necessidades dos doentes, de acordo com parâmetros estabelecidos, sendo a Equipa de Gestão de Altas quem assegura esta dinâmica.

Objectivos:

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; Adquirir/Reforçar competências na área da gestão de altas; Dotar as EGA de instrumentos facilitadores da gestão de altas.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados nas Equipas de Gestão de Altas. (15 Formandos)

Programa:

- Conhecimentos teóricos sobre os princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Competências na área da gestão de altas;
- Elaboração de instrumentos que assegurem, a continuidade de cuidados e de registos adequados, referentes a todas as fases do processo de transferência, com a identificação das acções, dos intervenientes, da situação do doente e eventuais incidentes críticos;
- Avaliação do doente pela equipa multidisciplinar;
- Desenvolvimento de estratégias que garantam que o doente permanece no hospital o tempo necessário aos procedimentos de avaliação ou tratamento da sua situação clínica, que não possam ser feitos em ambulatório ou noutras unidades de internamento.

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (1 DIAS - 7 HORAS)

Local - ARSA

Segurança do Doente

Fundamentação:

Pretende-se dotar os profissionais das organizações de Saúde da Região Alentejo de instrumentos que ao diminuir o risco clínico, aumentem a segurança dos doentes. Raramente se encara o erro como factor de aprendizagem e como ocasião de inovação.

Objectivos:

Melhorar o conhecimento dos profissionais de saúde na área do risco clínico. Abordar as metodologias de avaliação do risco clínico e notificação de incidentes. Criar circuitos de gestão do medicamento para evitar os riscos adversos ocasionados pelos erros. Identificar os diferentes riscos associados à prática profissional.

Destinatários:

Médicos, enfermeiros técnicos superiores de saúde e técnicos de diagnóstico e terapêutica.
(18 Formandos)

Programa:

- Erro clínico
- Erro medicamentoso
- Erro cirúrgico
- Registo e monitorização de eventos adversos

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (12 DIAS - 72 HORAS)

Local - ARSA

Qualidade Clínica e Organizacional

Fundamentação:

Devido às reformas estruturais e organizacionais a que estamos assistindo nos vários níveis das estruturas de saúde, e necessário dotar os profissionais de ferramentas que permitam uma gestão adequada e uma adaptação em tempo útil aos novos processos.com capacidade de liderança para que a mudança de efectue de acordo com o actual paradigma.

Objectivos:

Desenvolver competências de gestão, tendo em vista atingir o nível de exigência em termos de modernização e revitalização dos Serviços de Saúde; Contribuir para uma melhor eficiência e qualidade do desempenho; Adquirir métodos e técnicas ao nível da gestão; Orientar e mobilizar as equipas de acordo com os novos valores, concretizando os objectivos e alcançando os resultados previstos.

Destinatários:

Coordenadores de Unidades Funcionais dos ACES. (18 Formandos)

Programa:

- “Clinical Governance”
- “Balanced score card”
- Liderança

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às17.00h (10 DIAS - 60 HORAS)

Local - ARSA



Medida 3.6 – Candidatura E-Learnig

Acção	Data
PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança o TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - UAG	A designar

PACES – Programa Avançado de Gestão, Governança Clínica, Liderança e TI para Dirigentes de Agrupamentos de Centros de Saúde ACES - UAG

Fundamentação:

De acordo com as orientações da Unidade de Missão para os Cuidados de Saúde Primários, propõe-se desenvolver um conjunto de recursos pedagógicos para dirigentes e quadros superiores do sector da Administração Pública. Estes recursos, destinam-se a ampliar competências e aptidões, nas áreas de gestão pública, liderança, gestão clínica, gestão estratégica de recursos humanos, avaliação e inovação em saúde, com vista a apoiar uma prestação eficiente dos cuidados de saúde prestados pelos ACES.

Objectivos:

Potenciar um processo de “aculturação” dos dirigentes e chefias dos ACES no sector da Saúde de Administração Pública, permitindo que exista uma “mudança de cultura” na forma de planear, gerir e implementar a estratégia de Sistemas de Informação para a prestação de cuidados de saúde.

Destinatários:

Responsáveis das Equipas de Unidade de Apoio à Gestão dos ACES (6 Formandos)

Programa:

Módulo 1 – Gestão Pública em Saúde e Sistemas de Informação (16h): Ética do Serviço Público, Salutogenia e Complexidade das Organizações de Cuidados de Saúde Primários; Papel dos Sistemas de Informação e Sistemas de Indicadores de Gestão; A Estrutura organizacional dos ACES e a definição de Unidades Funcionais como centros de responsabilidades e competências dos Coordenadores; Competências do Conselho Clínico; O Conselho da Comunidade; O Regulamento Interno dos ACES. TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do Regulamento Interno dos ACES.

Módulo 2 – Estratégia, Gestão de Projectos e Inovação (24h): Gestão Estratégica; Gestão de Projectos Clínicos; Balanced Scorecard/Gestão de Objectivos; TRABALHO PRÁTICO: Definição de um esboço de Plano Estratégico, que alimentará um BSC e que originará um Projecto a Desenvolver ao longo do Curso.

Módulo 3 – Liderança, Colaboração e Gestão de Recursos Humanos (16 horas): Gestão de Pessoas e Liderança; Gestão por Objectivos; Práticas de selecção numa abordagem por competências Re-engenharia organizacional e Avaliação de desempenho como processo integrado; Gestão das pessoas na Era do conhecimento; Colaboração, Comunicação e Negociação (Teoria dos jogos); TRABALHO PRÁTICO: Análise individual, Plano de competências, Plano de comunicação com Stakeholders (e comunidades) e plano de promoção da colaboração.

Módulo 4 – Gestão Orçamental, Recursos Materiais e Contrato-Programa (32 horas): Os serviços de suporte da ARS; A Unidade de Apoio à Gestão dos ACES; Serviços Partilhados, Gestão de Armazéns e Logística, Noção de Conteúdos de Contrato-Programa Gestão de Recursos Orçamentais ou Análise Económica e Financeira; Quadro de Contratualização Gestão de Recursos Materiais, Património, Contabilidade Pública; Gestão de Recursos Materiais (Clínicos) TRABALHO PRÁTICO: Elaboração do contrato-programa (da perspectiva clínica).

Módulo 5 – Contratualização, Acompanhamento e Avaliação (24 horas) - Contratualização com Unidades Funcionais; Sistema de Incentivos e Acompanhamento e Avaliação; TRABALHO PRÁTICO: Contratualização interna, da perspectiva clínica.

Módulo 6 – Governança Clínica (32 horas): Governança Clínica em Saúde Familiar; Qualidade e segurança; Gestão de doença e Evidence Based Medicine SI para Governança Clínica, Referenciação e Relacionamento com rede hospitalar; TRABALHO PRÁTICO: RoadMap Estratégico para uma Governança Clínica nos Cuidados Primários.

Módulo 7 – Acompanhamento Tutorial: Acompanhar os vários trabalhos práticos numa lógica de garantia de aprendizagem; TRABALHO PRÁTICO: Relatório Final do Projecto (contendo os vários trabalhos desenvolvidos).

Acções a realizar sem co-financiamento

Acção	Data
SIADAP 2009 (2 Acções)	22 de Janeiro de 2010
SIADAP 2009 (2 Acções)	27 de Janeiro de 2010
SIADAP 2010 (2 Acções)	3 de Fevereiro de 2010
SIADAP 2010 (2 Acções)	4 de Fevereiro de 2010
SIADAP 2010 (2 Acções)	5 de Fevereiro de 2010
SIADAP 2010	8 de Fevereiro de 2010
Modulo Estatístico do Sistema de Apoio ao Médico – ME do SAM	A designar
Modulo Estatístico do Sistema de Apoio ao Médico – ME do SAM	A designar
Modulo Estatístico do Sistema de Apoio ao Médico – ME do SAM	A designar
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	16, 17 e 18 de Março de 2010
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	A designar
Sistema de Apoio ao Médico - SAM	A designar
CIPE / SAPE	A designar
CIPE / SAPE	A designar
CIPE / SAPE	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Médicos	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Médicos	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Médicos	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Administrativos	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Administrativos	A designar
Alert – P1 – Acesso aos Administrativos	A designar
SINUS	A designar
SINUS	A designar
Decreto - Lei n.º 18/2008 - Empreitadas	A designar
Seminário sobre Contratação Pública (Decreto - Lei n.º18A/2008)	A designar
SIARSA	A designar

Modulo Estatístico do Sistema de apoio ao Médico – ME do SAM (3 Acções)

Fundamentação:

Integrado no sistema de apoio ao médico, a ACSS desenvolveu um módulo estatístico para exploração dos dados registados na aplicação SAM. Dado que a aplicação se encontra a funcionar em alguns Centros de Saúde da ARSAentejo, torna-se fundamental que todos os utilizadores adquiram conhecimentos para trabalhar explorar correctamente as potencialidades da mesma. É assim importante desencadear algumas acções de formação, devidamente estruturadas e ao encontro das necessidades dos profissionais de saúde, para os utilizadores do SAM possam ver as suas estatísticas e com a interpretação correcta dos dados explorados.

Objectivos:

Pretende-se dotar os médicos com conhecimentos para utilizar o ME do SAM como uma aplicação essencial para as estatísticas e estudos nos cuidados de saúde primários.

Destinatários:

Médicos. (10 Formandos/Acção)

Programa:

- Iniciar o ME do SAM (2 Horas)

- Menu principal
- Correr relatórios
- Abrir listagens
- Exportar dados

- Exploração há-doc (2 Horas)

- Criação de relatório

- Métricas (1 Hora)

- Filtros (1 Hora)

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (1 DIAS - 6 HORAS)

Local - ARSA

Sistema de Apoio ao Médico - SAM (3 Acções)

Fundamentação:

Integrado nos sistemas de informação SINUS, a ACSS desenvolveu, uma aplicação orientada para a actividade do Médico denominada de SAM. Dado que a aplicação já se encontra estável e a funcionar em todos os Centros de Saúde da ARSAentejo, torna-se fundamental, um plano de formação devidamente estruturado, para os utilizadores do SAM que entrem de novo para a ARSA bem como para aqueles que ainda tem dificuldades na sua utilização.

Objectivos:

Pretende-se dotar os médicos com conhecimentos para utilizar o SAM como uma aplicação essencial no acto da consulta médica, nos cuidados de saúde primários.

Destinatários:

Médicos. (10 Formandos/Acção)

Programa:

- Iniciar o SAM (3 Horas)

Registo Diário da Consulta; Agenda do Médico; Processo familiar; Processo utente.

- Medicamentos (3 Horas)

Prescrição de Medicamentos.

- SOAP (3 Horas)

Soap Texto Livre; Soap ICPC-2.

- MCDT (3 Horas)

Pedir M.C.D.T; Registo de MCDT.

- Programas (4 Horas)

Programa de hipertensão; Programa de diabetes; Programa de rastreio oncológico; Programa de saúde materna; Programa de saúde infantil; Programa de planeamento familiar.

- Outros procedimentos (5 Horas)

Emissão de documentos; Referenciação externa; Remover uma consulta; Ficha individual; Baixas; Pesquisa de utente; Vigilância S.A.P.E; Agendar uma nova consulta.

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (3 DIAS - 21 HORAS)

Local - ARSA

CIPE / SAPE (3 Acções)

Fundamentação:

A informatização dos serviços de Saúde é uma necessidade crescente. Um sistema de informação permite a tomada de decisões clínicas para a continuidade e qualidade dos cuidados de Saúde, tanto numa perspectiva individual como de grupo, facilita a gestão, a formação e incentiva a investigação. É necessário a utilização de um sistema de informação que melhor a acessibilidade aos dados, à informação e aos conhecimentos gerados, num contexto estratégico de melhoria da qualidade dos Cuidados de Enfermagem.

Objectivos:

Ajudar os formandos a conhecer a estrutura organizativa da CIPE de forma a poderem iniciar a utilização do SAPE, que por sua vez, lhe irá permitir ser agente formador, no seu local de trabalho.

Destinatários:

Enfermeiros. (10 Formandos/Acção)

Programa:

A definir pelo formador

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS)

Local – Litoral Alentejano

Alert - P1 – Acesso ao Médico (3 Acções)

Fundamentação:

Sendo a Alert P1, uma aplicação criada para reduzir o tempo de espera da marcação e realização de consultas hospitalares e dado que a aplicação se encontra a funcionar em todos os Centros de Saúde e extensões da ARSA Alentejo, torna-se fundamental que todos os utilizadores adquiram conhecimentos para trabalhar correctamente com a mesma. É assim importante desencadear algumas acções de formação, devidamente estruturadas e ao encontro das necessidades dos profissionais de saúde, para os utilizadores do Alert P1.

Objectivos:

Pretende-se dotar os médicos com conhecimentos para utilizar o Alert P1 como uma aplicação essencial e indispensável para diminuir os tempos de espera das consultas hospitalares.

Destinatários:

Médicos. (10 Formandos/Acção)

Programa:

- Entrar na aplicação (3 Horas)

- Menu principal
- Área de configurações pessoais
- Criação de textos mais frequentes
- Explicação do 1º Ecrã

- Exercícios práticos (2 Horas)

- Novo pedido de consulta

- Exercícios práticos (1 Hora)

- Consultar/Acompanhar estado dos pedidos
- Consultar histórico

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (1 DIAS - 6 HORAS)

Local - ARSA

Alert - P1 – Acesso ao Administrativos (3 Acções)

Fundamentação:

Sendo a Alert P1, uma aplicação criada para reduzir o tempo de espera da marcação e realização de consultas hospitalares e dado que a aplicação se encontra a funcionar em todos os Centros de Saúde e extensões da ARS Alentejo, torna-se fundamental que todos os utilizadores adquiram conhecimentos para trabalhar correctamente com a mesma. É assim importante desencadear algumas acções de formação, devidamente estruturadas e ao encontro das necessidades dos profissionais de saúde, para os utilizadores do Alert P1.

Objectivos:

Pretende-se dotar os administrativos com conhecimentos para utilizar o Alert P1 como uma aplicação essencial e indispensável para diminuir os tempos de espera das consultas hospitalares.

Destinatários:

Administrativos. (10 Formandos/Acção)

Programa:

- Entrar na aplicação (2 Horas)

- Menu principal
- Área de configurações pessoais
- Criação de textos mais frequentes
- Explicação do 1º Ecrã

- Exercícios práticos (3 Horas)

- Consulta dos pedidos pendentes
- Realização das tarefas pedidas pelos médicos
- Identificação de pedidos recusados/Resolução dos mesmos

- Exercícios práticos (1 Hora)

- Consultar/Acompanhar estado dos pedidos
- Consultar histórico

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (1 DIAS - 6 HORAS)

Local - ARSA

SINUS (2 Acções)

Fundamentação:

O SINUS encontra-se neste momento instalado em todos os Centros de Saúde da Região de Saúde do Alentejo e tornou-se numa ferramenta essencial ao funcionamento destas unidades de saúde.

Devido à precariedade e mobilidade dos Recursos Humanos existe neste momento muitos operadores do sistema que apenas tiveram formação em ambiente de trabalho e que obviamente demonstram dificuldades a aplicação ao nível de conceitos e procedimentos. Torna-se assim fundamental colmatar estas falhas de forma a contribuir para um funcionamento mais eficaz dos Centros de Saúde e contribuir para a normalização Regional.

Objectivos:

Pretende-se dotar os utilizadores do SINUS com conhecimentos de conceitos e procedimentos correctos e normalizados.

Destinatários:

Utilizadores SINUS. (10 Formandos/Ação)

Programa:

A definir pelo formador

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (1 DIAS - 6 HORAS)

Local - ARSA

MISSÃO

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P

No caso de estar interessado na frequência de alguma(s) das acções apresentadas poderá obter a ficha de inscrição no site da ARSAlentejo, I.P. em: www.arsalentejo.min-saude.pt

Todas as fichas de inscrição deverão ser remetidas para a sede da Administração Regional de Saúde do Alentejo, totalmente preenchidas e devidamente autorizadas e carimbadas pelo superior hierárquico. O não cumprimento desta exigência poderá ser motivo de não selecção.

Os formandos que frequentarem as acções promovidas por esta ARS terão direito à emissão de um certificado, desde que frequentem 95% da carga horária total do curso.



A missão da ARSA I. P. consiste em garantir à população da respectiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde de qualidade, adequando os recursos disponíveis às necessidades em saúde e cumprir e fazer cumprir o Plano Nacional de Saúde na sua área de intervenção.

Núcleo Formação da ARSAlentejo

O Núcleo de Formação tem como Missão, promover, organizar, apoiar e avaliar actividades formativas e informativas de acordo com a missão e princípios da ARSAlentejo.

Satisfazer as necessidades de formação manifestadas pelos colaboradores, pelos serviços e pelos Coordenadores de Programa Nacionais e Regionais de acordo com as estratégias do Ministério da Saúde e da ARSAlentejo.

Organização:

Núcleo de Formação

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P.
Praça Joaquim António de Aguiar, 5
7000- Évora

☎ 266737500

☎ Fax: 266 737507

e-mail: formacao@arsalentejo.min-saude.pt